



**DECOMTEC**

Área de Competitividade

# **ÍNDICE FIESP DE COMPETITIVIDADE DAS NAÇÕES**

## **IC-FIESP 2008**

**José Ricardo Roriz Coelho**

**01 de outubro de 2008**

**I. INTRODUÇÃO**

**II. RANKING IC-FIESP**

**III. DETERMINANTES**

**IV. ESTRATÉGIAS**

**V. AGENDA E PROPOSTAS**

# I. INTRODUÇÃO

---

## CONCEITO

**Competitividade é a capacidade de um país de criar condições para que as empresas nele instaladas produzam o maior bem-estar possível para seus cidadãos e para que façam-no crescer ao longo do tempo em relação ao dos cidadãos de outros países.**

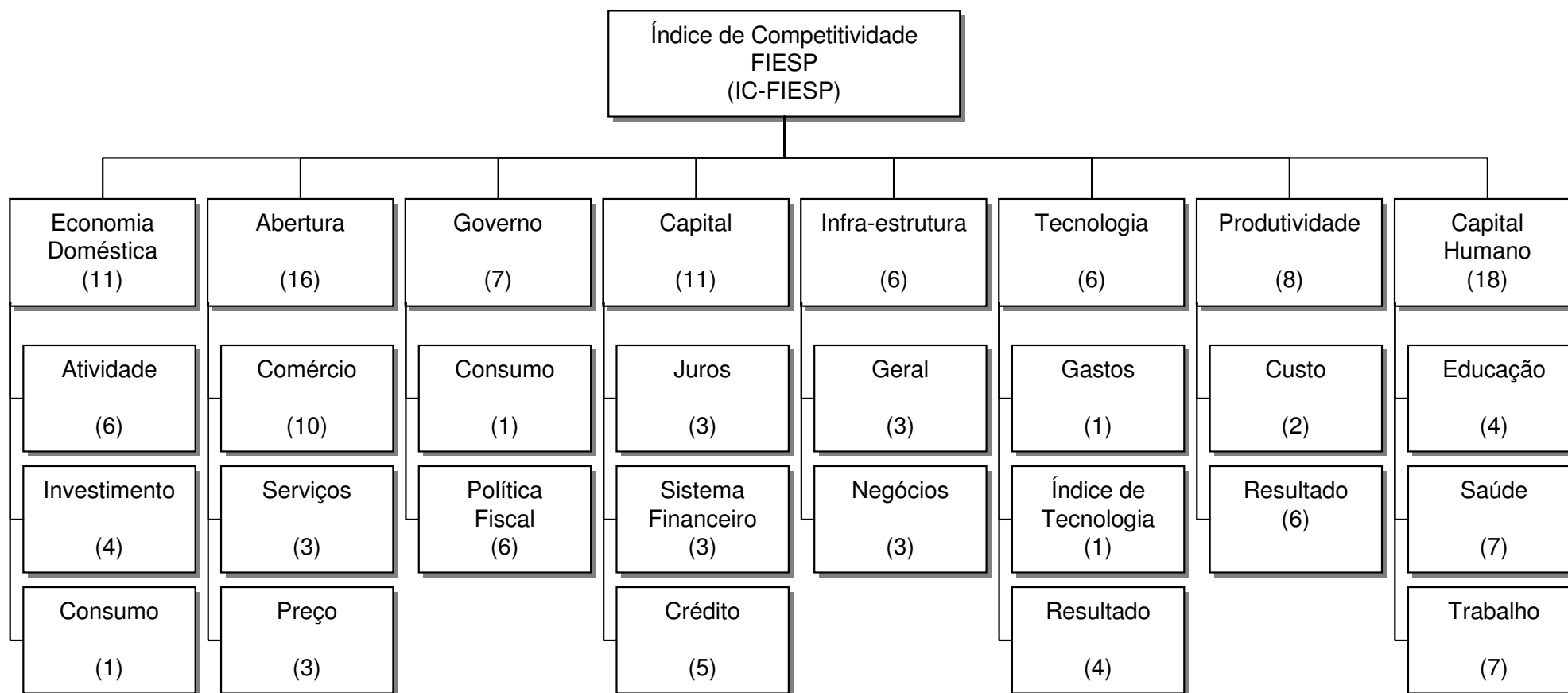
## OBJETIVOS E ANÁLISES REALIZADAS

**Identificar as principais restrições ao crescimento da competitividade brasileira;**

**Analisar experiências bem sucedidas de outros países de forma a orientar a elaboração de propostas de políticas de médio e longo prazo.**

# Organizou-se um banco de **40 mil** informações agrupados em oito fatores determinantes para a competitividade

## ESTRUTURA DO BANCO DE DADOS

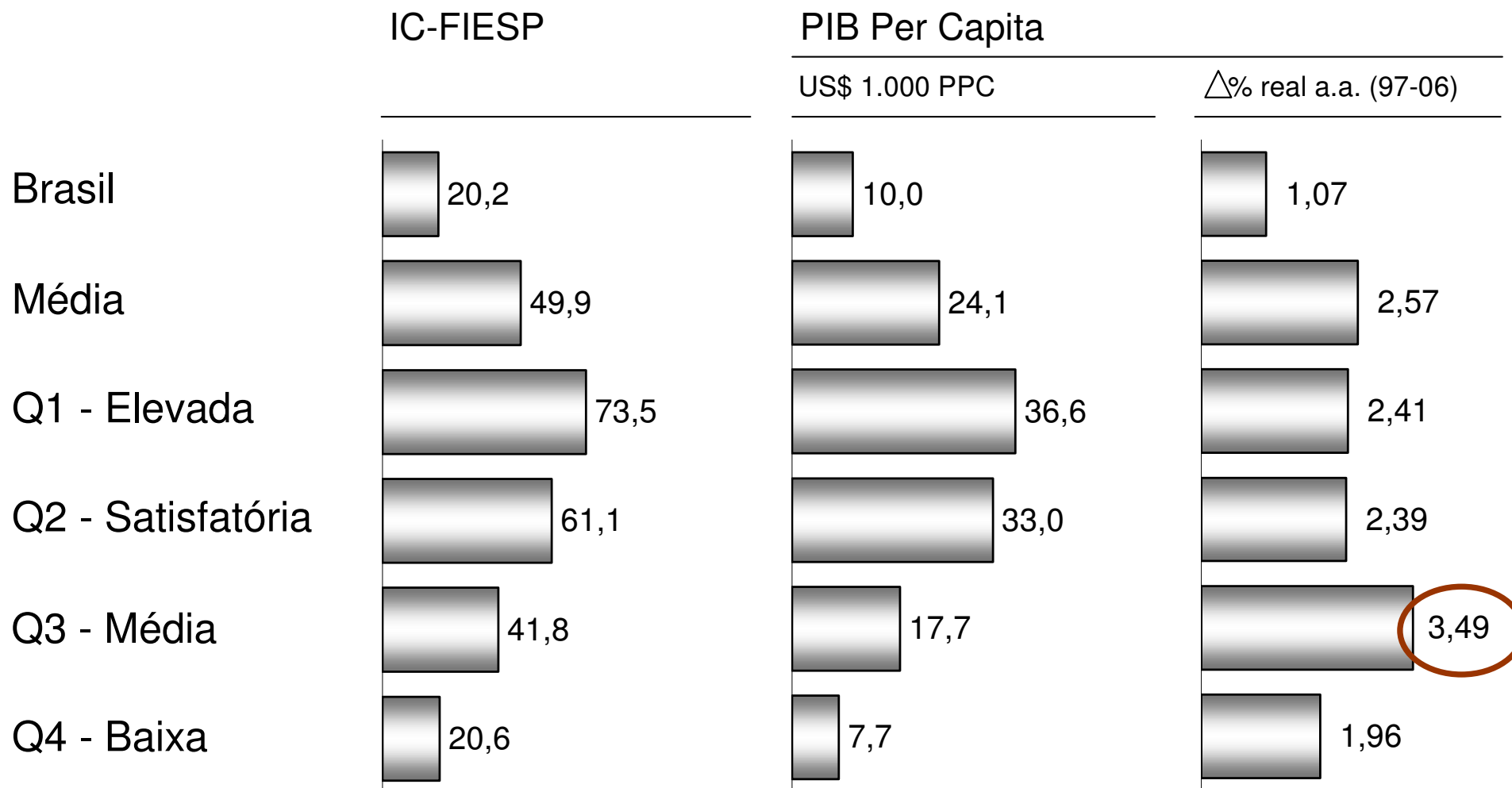


## II. RANKING IC-FIESP 2006

GRUPO	PAÍS	NOTA	RK	GRUPO	PAÍS	NOTA	RK
Q1 ELEVADA	Estados Unidos	91,0	1	Q3 MÉDIA	Espanha	46,2	23
	Noruega	76,9	2		Itália	46,0	24
	Japão	75,3	3		Hungria	44,7	25
	Suécia	74,9	4		Malásia	44,1	26
	Suíça	73,7	5		China	43,4	27
	Hong Kong	71,9	6		Rússia	43,3	28
	Holanda	71,3	7		Grécia	40,9	29
	Coréia do Sul	70,4	8		Polônia	40,3	30
	Israel	68,3	9		Chile	38,2	31
	Cingapura	68,0	10		Argentina	36,4	32
	Finlândia	66,7	11		Portugal	35,7	33
Q2 SATISFA- TÓRIA	Dinamarca	66,5	12	Q4 BAIXA	Tailândia	31,4	34
	Bélgica	65,6	13		África do Sul	29,1	36
	Canadá	65,3	14		Venezuela	27,9	35
	Irlanda	65,0	15		México	27,2	37
	Alemanha	64,1	16		<b>Brasil</b>	<b>20,2</b>	<b>38</b>
	Reino Unido	63,8	17		Índia	16,8	39
	Austrália	59,4	18		Colômbia	16,7	40
	França	59,1	19		Filipinas	14,5	41
	Áustria	58,9	20		Turquia	14,3	42
	Nova Zelândia	53,0	21		Indonésia	7,9	43
	República Tcheca	51,3	22				

# A relação entre o IC-FIESP e o PIB per capita é clara tanto quando vista pela ótica dos grupos de países...

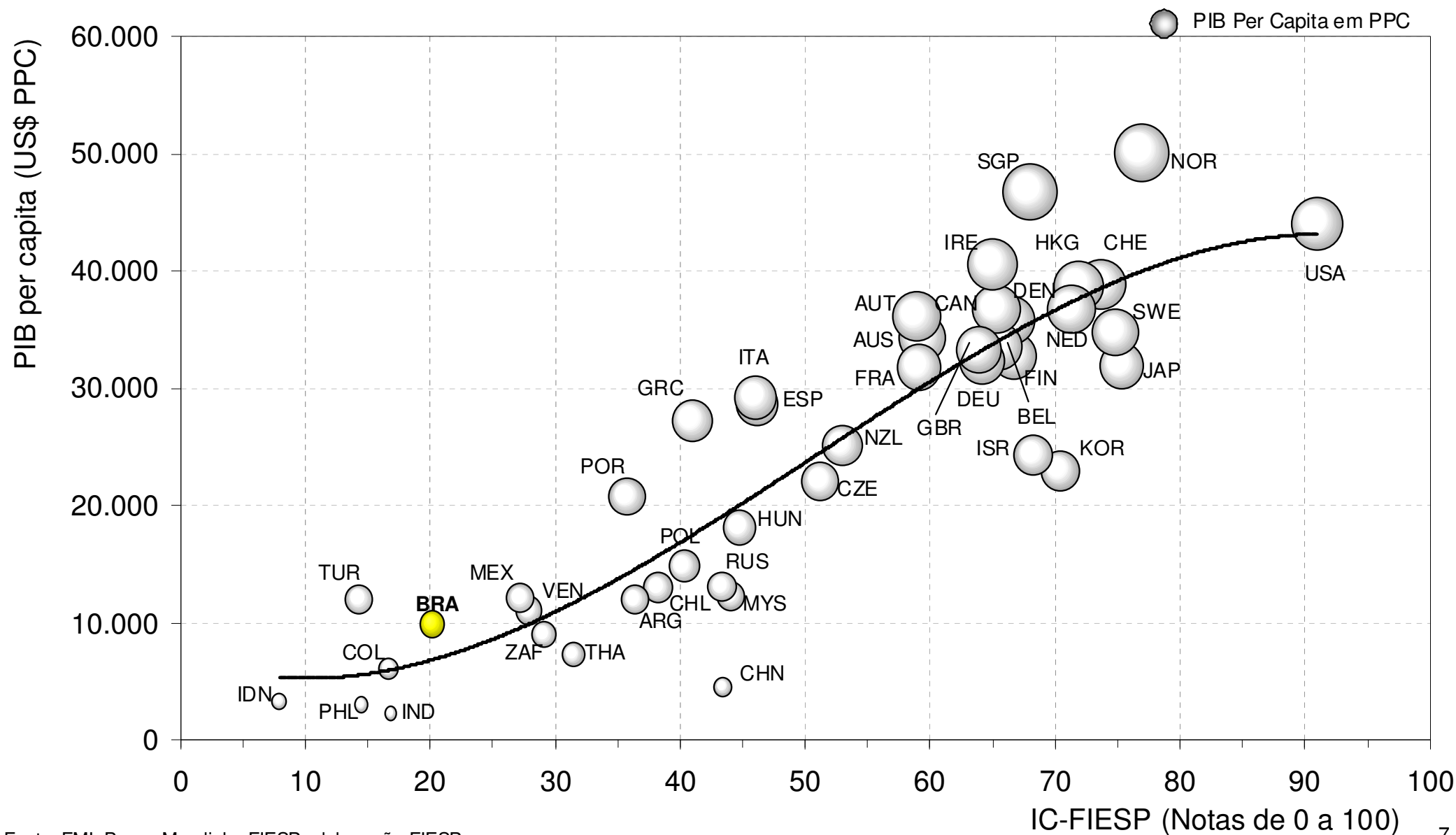
## COMPETITIVIDADE E PIB PER CAPITA - 2006



\* Paridade de Poder de Compra - PPC - é a taxa de câmbio calculada a partir dos valores de uma mesma cesta de bens e serviços.

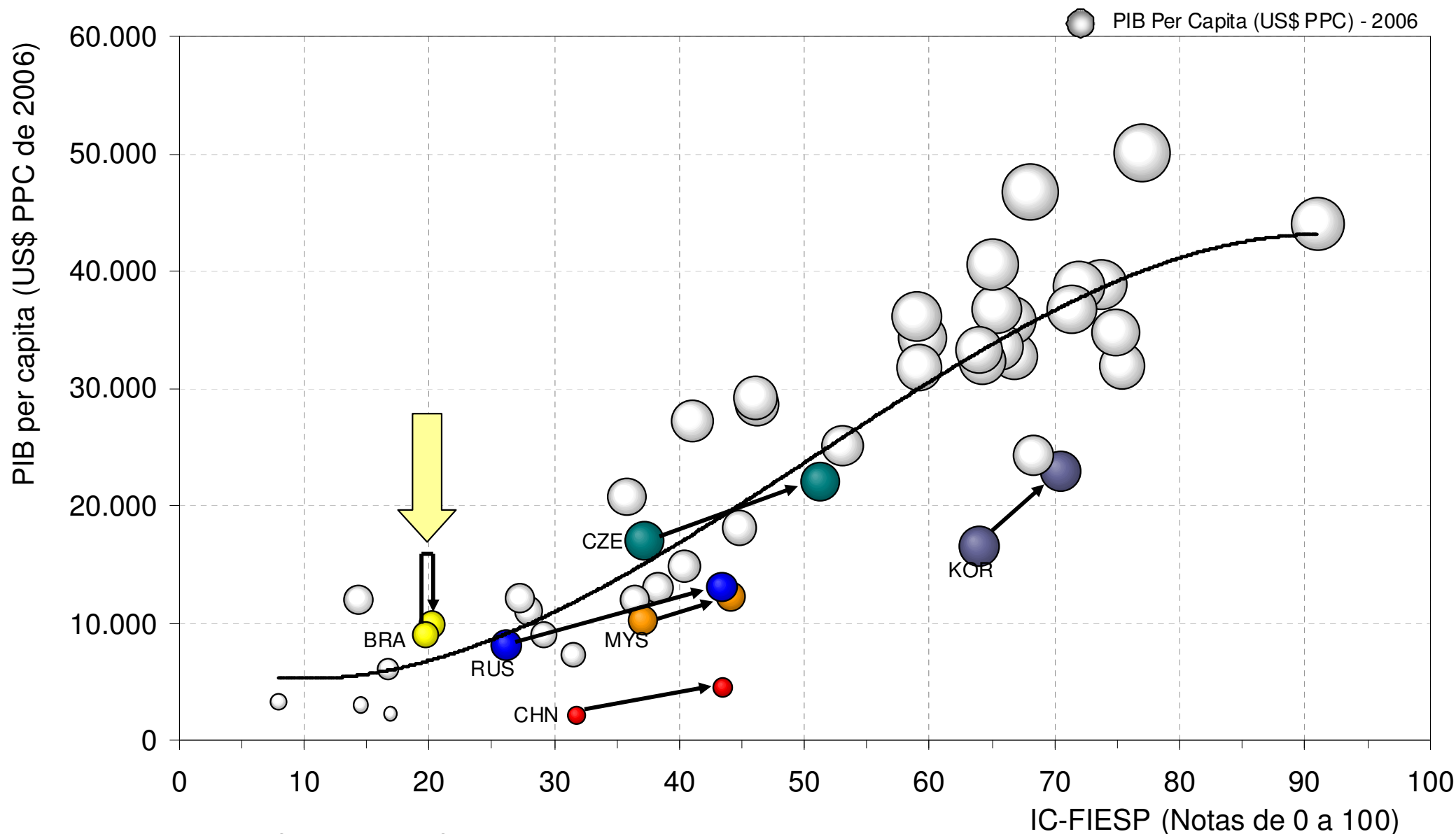
Fonte: FMI, IBGE, Banco Mundial e FIESP; elaboração FIESP.

## IC-FIESP x PIB per capita - 2006



**Assim, é preciso priorizar políticas de competitividade a fim de acelerar o crescimento da renda per capita, a exemplo de países similares.**

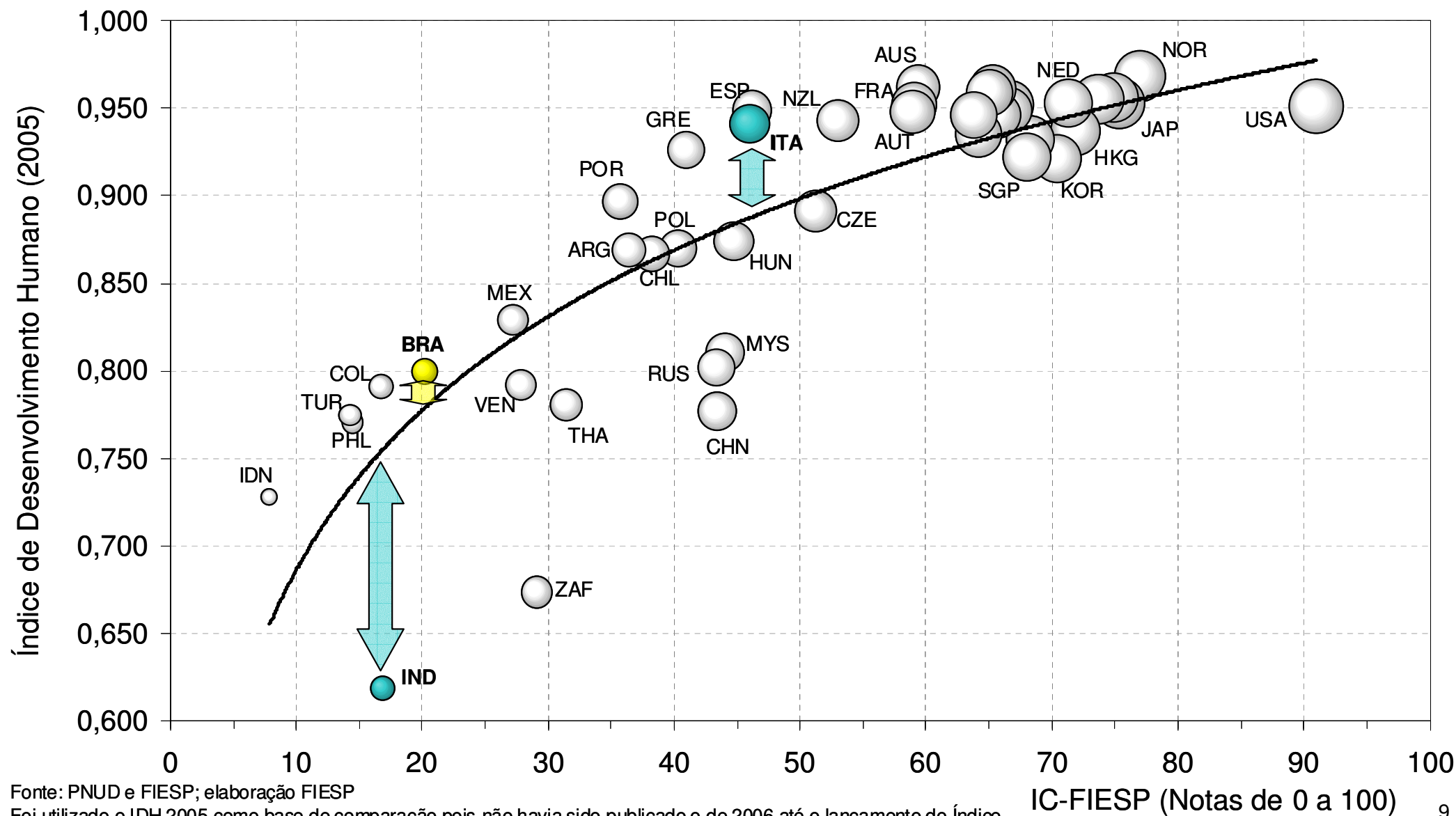
## Evolução da Competitividade 1997-2006





# A relação entre o IC-FIESP e o Índice de Desenvolvimento Humano também é clara.

## IC-FIESP 2006 x IDH 2005



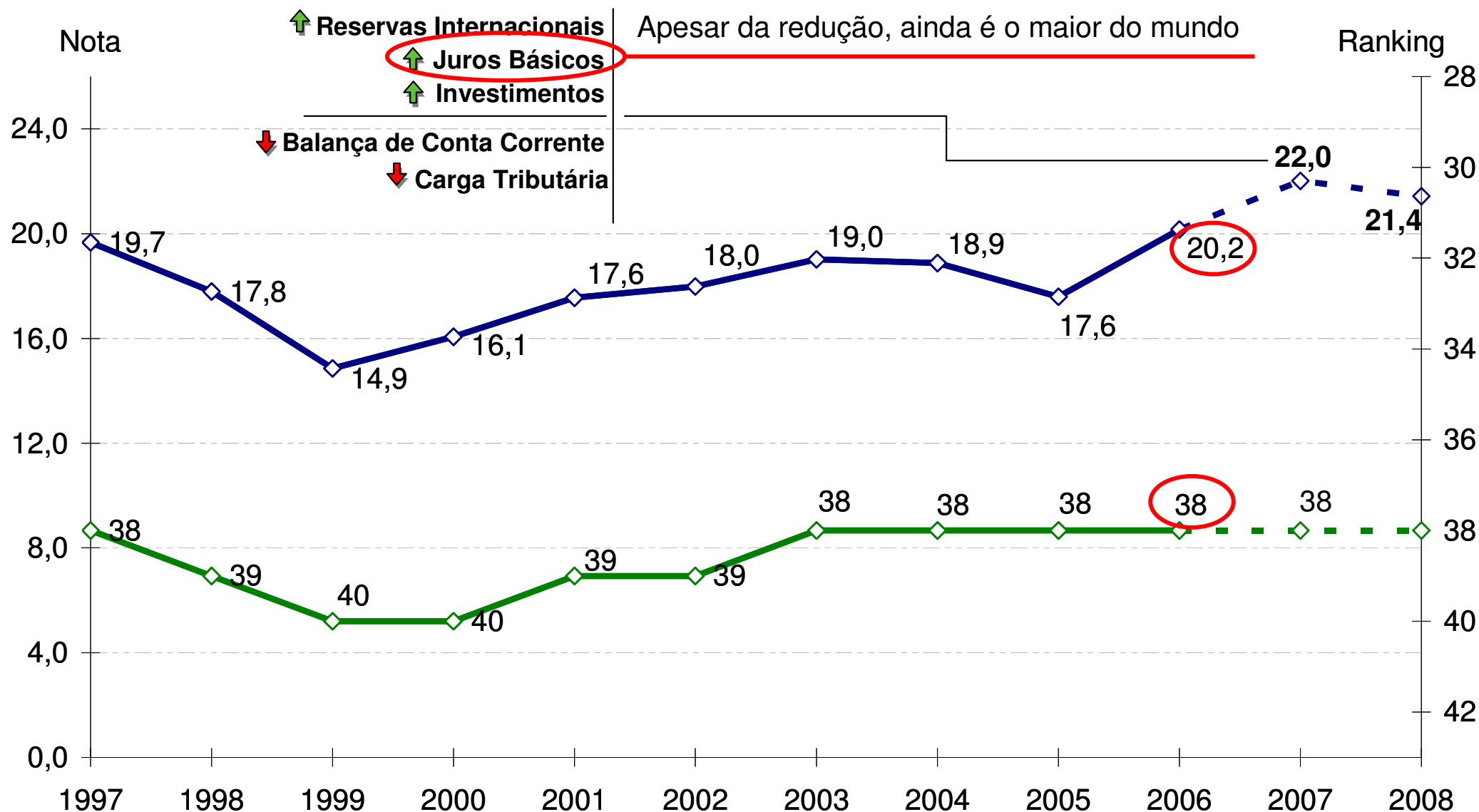
Fonte: PNUD e FIESP; elaboração FIESP

Foi utilizado o IDH 2005 como base de comparação pois não havia sido publicado o de 2006 até o lançamento do Índice

IC-FIESP (Notas de 0 a 100)

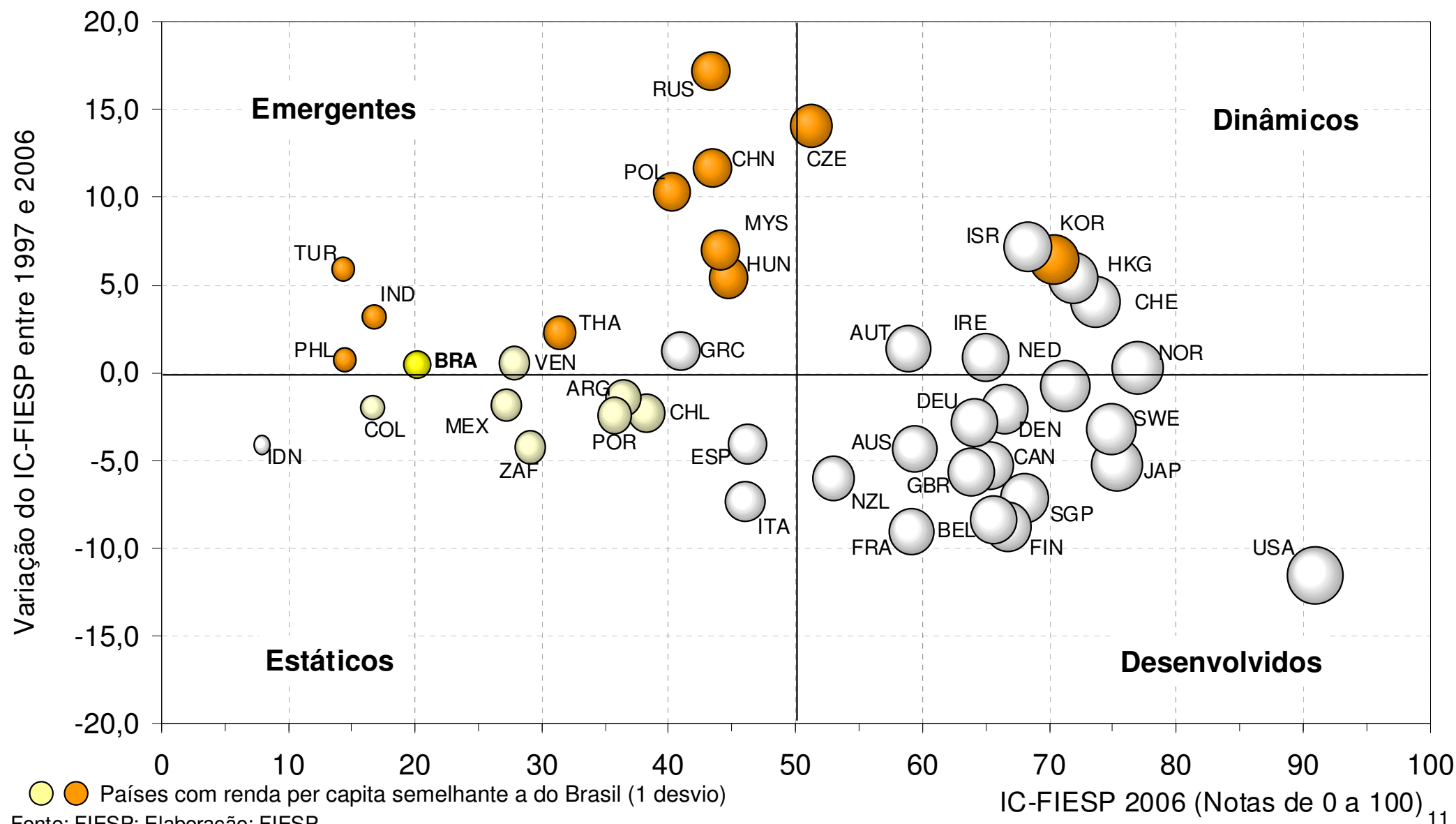
O avanço recente da economia brasileira resultou no melhor resultado da série, embora a distância para o México nos mantenha em 38º.

## IC FIESP - Evolução histórica do índice e da nota do Brasil



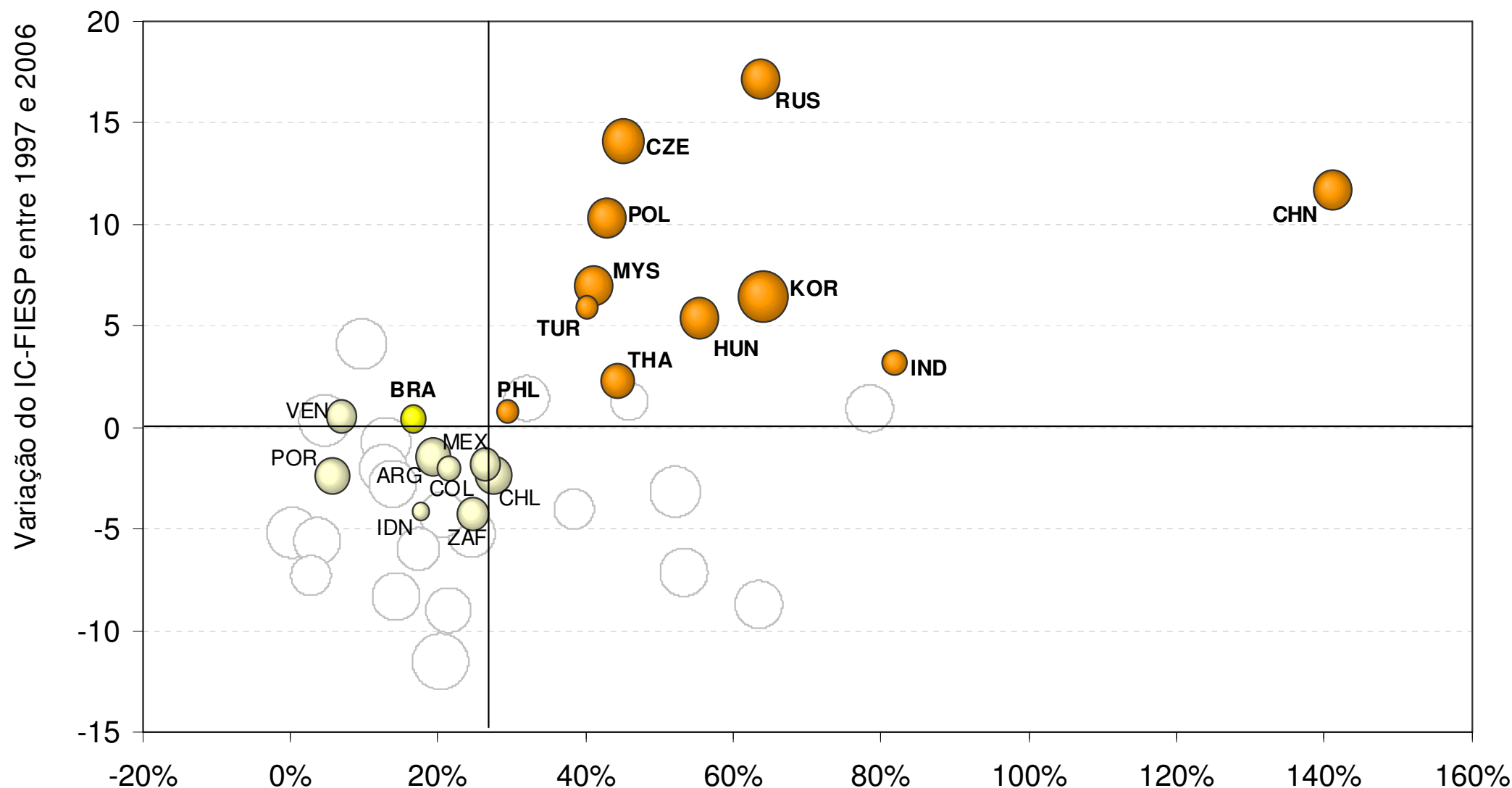
# Apesar de emergente, o Brasil não apresenta ganhos expressivos de competitividade

## IC-FIESP 2006 x Variação do IC-FIESP entre 1997 e 2006



# Os países de renda per capita semelhante à do Brasil que mais avançaram em competitividade apresentaram elevado crescimento do PIB industrial ...

## Variação do VA Industrial x Variação do IC-FIESP



**... a exemplo dos demais BRICs, que cresceram pois definiram estratégias de desenvolvimento ...**

---

## **QUEM GANHOU COMPETITIVIDADE ENTRE 1997 E 2006**

<b>País</b>	<b>Causa</b>
<b>Rússia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reduziu significativamente custos de energia e telefonia, juros e spread, além de melhorar sua infra-estrutura tecnológica, elevando a produtividade tanto na indústria como em serviços</li></ul>
<b>China</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumentou o investimento bruto e mais do que dobrou a participação de P&amp;D no PIB, gerando melhorias, principalmente tecnológicas, tanto em patentes como na % das exportações de alta tecnologia</li></ul>
<b>Índia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Forte elevação do investimento gerou aumento de produtividade na indústria e nos serviços fazendo crescer suas exportações líquidas de serviços tecnológicos</li></ul>



**...o que não ocorreu na maior parte dos países da América Latina.**

---

## **QUEM PERDEU COMPETITIVIDADE ENTRE 1997 E 2006**

<b>País</b>	<b>Causa</b>
<b>Argentina</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Problemas macroeconômicos, como inflação e baixo acesso a crédito, além de baixos investimentos em P&amp;D, associam-se a baixos e decrescentes indicadores de tecnologia</li></ul>
<b>Chile</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Baixo investimento em P&amp;D, queda do investimento em capital fixo e níveis de produtividade declinantes</li></ul>
<b>México</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Infra-Estrutura de transportes e comunicação pouco desenvolvida, aliado a baixos investimentos em P&amp;D, associam-se ao lento crescimento do nível de produtividade industrial e déficit comercial crescente em manufaturas</li></ul>





**Separamos, então, dois grupos de países que servirão como benchmark:**

---

## **GRUPOS - Composição**

### **Q1 – Países Competitivos**

---

<b>Estados Unidos</b>	<b>1</b>
<b>Noruega</b>	<b>2</b>
<b>Japão</b>	<b>3</b>
<b>Suécia</b>	<b>4</b>
<b>Suíça</b>	<b>5</b>
<b>Hong Kong</b>	<b>6</b>
<b>Holanda</b>	<b>7</b>
<b>Coréia do Sul</b>	<b>8</b>
<b>Israel</b>	<b>9</b>
<b>Cingapura</b>	<b>10</b>
<b>Finlândia</b>	<b>11</b>

---

### **Países Selecionados**

**(com renda per capita similar à do Brasil)**

---

<b>Coréia do Sul</b>	<b>8</b>
<b>República Tcheca</b>	<b>22</b>
<b>Hungria</b>	<b>25</b>
<b>Malásia</b>	<b>26</b>
<b>China</b>	<b>27</b>
<b>Rússia</b>	<b>28</b>
<b>Polônia</b>	<b>30</b>
<b>Tailândia</b>	<b>34</b>
<b>Índia</b>	<b>39</b>
<b>Filipinas</b>	<b>41</b>
<b>Turquia</b>	<b>42</b>

---

**Os países do Q1 mantiveram e melhoraram atributos adquiridos, estratégia decisiva para que se mantivessem competitivos.**

## **PAÍSES COMPETITIVOS – Q1**

### **Estratégia**

**Investimento em P&D elevado garantem as características inovadoras do bloco**

**Investimentos sociais constantes projetam um elevado nível de recursos humanos, permitindo alta produtividade em todos setores**

**Saldo comercial estável e baseado em produtos e serviços de alta tecnologia e valor agregado**

### **Principais Fatores de Competitividade**

<b>Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elevados gastos em P&amp;D concentrando no bloco o potencial inovador e a produção mundial de bens e serviços de alta tecnologia.</li></ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alta e crescente, tanto nos setores industriais e de serviços, quanto na agricultura.</li></ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elevados e eficazes gastos em educação e saúde, garantem os melhores IDH's dentre os países da amostra.</li></ul>
<b>Ambiente de Negócios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sistema financeiro desenvolvido, com baixos juros e spread e crédito farto.</li></ul>
<b>Comércio Internacional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Saldo da balança comercial estável e com elevada participação de produtos de alta intensidade tecnológica.</li></ul>
<b>Infra-estrutura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Custos de telefonia e energia baixos e infra-estrutura eficiente.</li></ul>

# Um ambiente de investimentos favorável foi determinante para os “países selecionados” reduzirem o hiato para os mais competitivos

## PAÍSES SELECIONADOS

### Estratégia

**Ambiente favorável para investimentos e ganhos de produtividade**

**Setor industrial de alta tecnologia e com alto valor agregado com crescimento elevado e constante**

**Melhora nos gastos sociais elevam os níveis dos recursos humanos**

### Principais Fatores de Competitividade

**Ambiente de Negócios**

- Juros e spread convergentes aos dos países competitivos e investimento fixo elevado.

**Recursos Humanos**

- Elevação e melhora na eficácia dos gastos com educação e saúde melhoram o IDH e os indicadores sociais.

**Tecnologia**

- Esforços em P&D crescentes, ainda que menores do que o Q1, impulsionam a criação de novas tecnologias e as exportações de produtos e serviços de maior conteúdo tecnológico.

**Comércio Internacional**

- Crescimento do saldo das exportações de alto valor agregado e de alta tecnologia.

**Produtividade**

- Crescimento da produtividade da indústria e do setor de serviços acima da taxa média mundial, reduzindo diferença em relação aos mais competitivos.

# O Brasil apresentou ganho de competitividade um pouco acima da média, mas sem um projeto claro de desenvolvimento.

## BRASIL

### Estratégia

**Saldo comercial crescente baseado em *commodities***

**Mais longo programa de ajuste do mundo, com redução da inflação por meio de aumento de juros.**

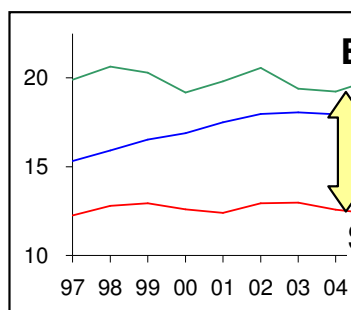
### Principais Fatores de Competitividade

<b>Comércio Internacional</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exportações de alimentos e matérias primas agrícolas fizeram deste fator um elemento chave na evolução da competitividade.</li></ul>
<b>Produtividade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A produtividade da indústria cresceu, embora este crescimento tenha sido quase a metade dos países selecionados.</li></ul>
<b>Recursos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumento dos gastos públicos em saúde e educação levaram a melhora do IDH, apesar de ser um dos piores dentre os países analisados.</li></ul>
<b>Tecnologia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Houve um aumento do esforço em P&amp;D que não acompanhou a tendência dos países, assim, o país tem se tornado cada vez mais um importador de tecnologia.</li></ul>
<b>Ambiente de negócios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apesar da melhora significativa no mercado de capitais, taxas de juros e spread elevados restringem o desenvolvimento do mercado de crédito para investimentos.</li></ul>

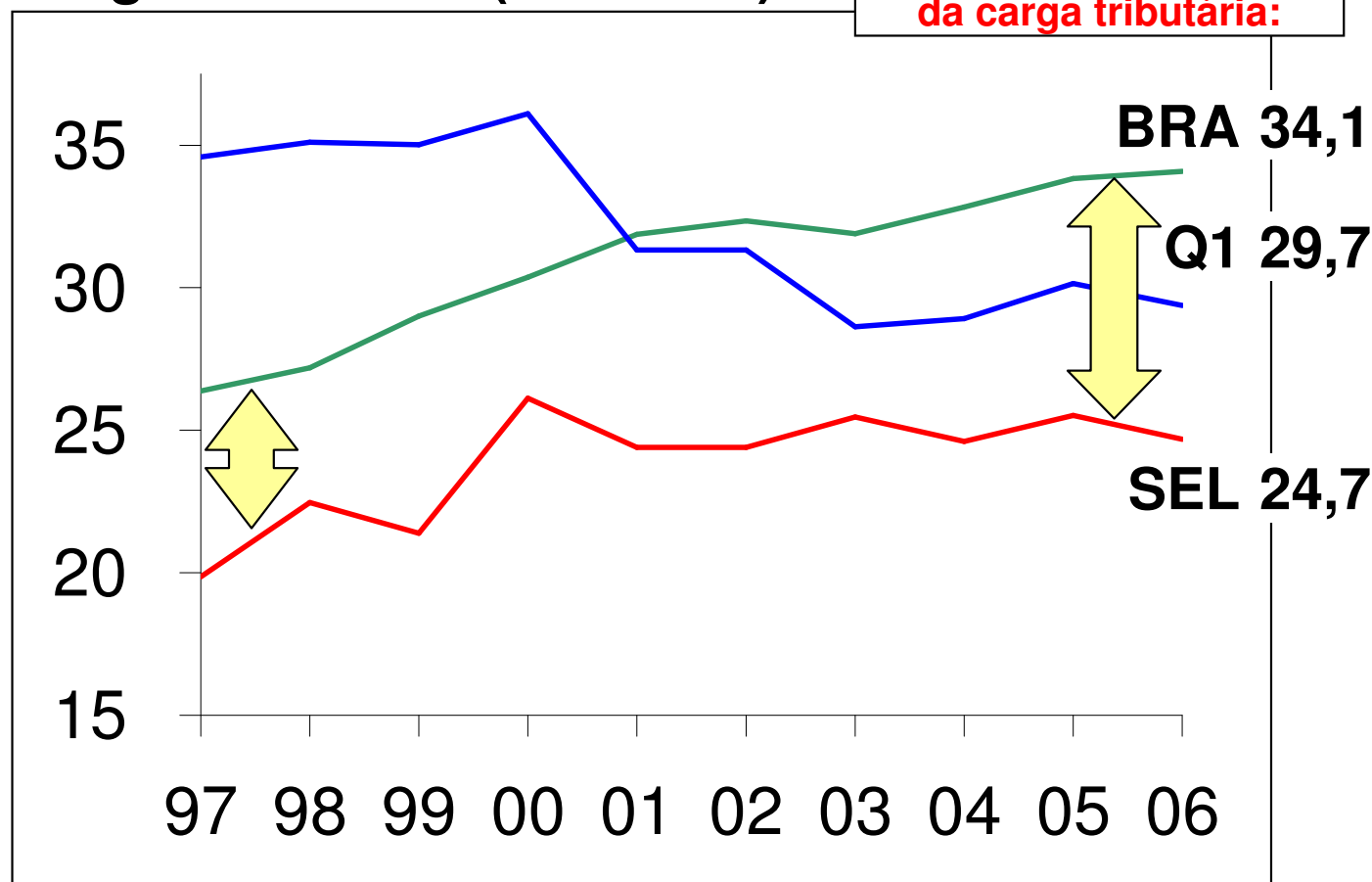
# O ambiente econômico mostra-se restritivo ao investimento produtivo...

## AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Consumo do Governo  
(% do PIB)

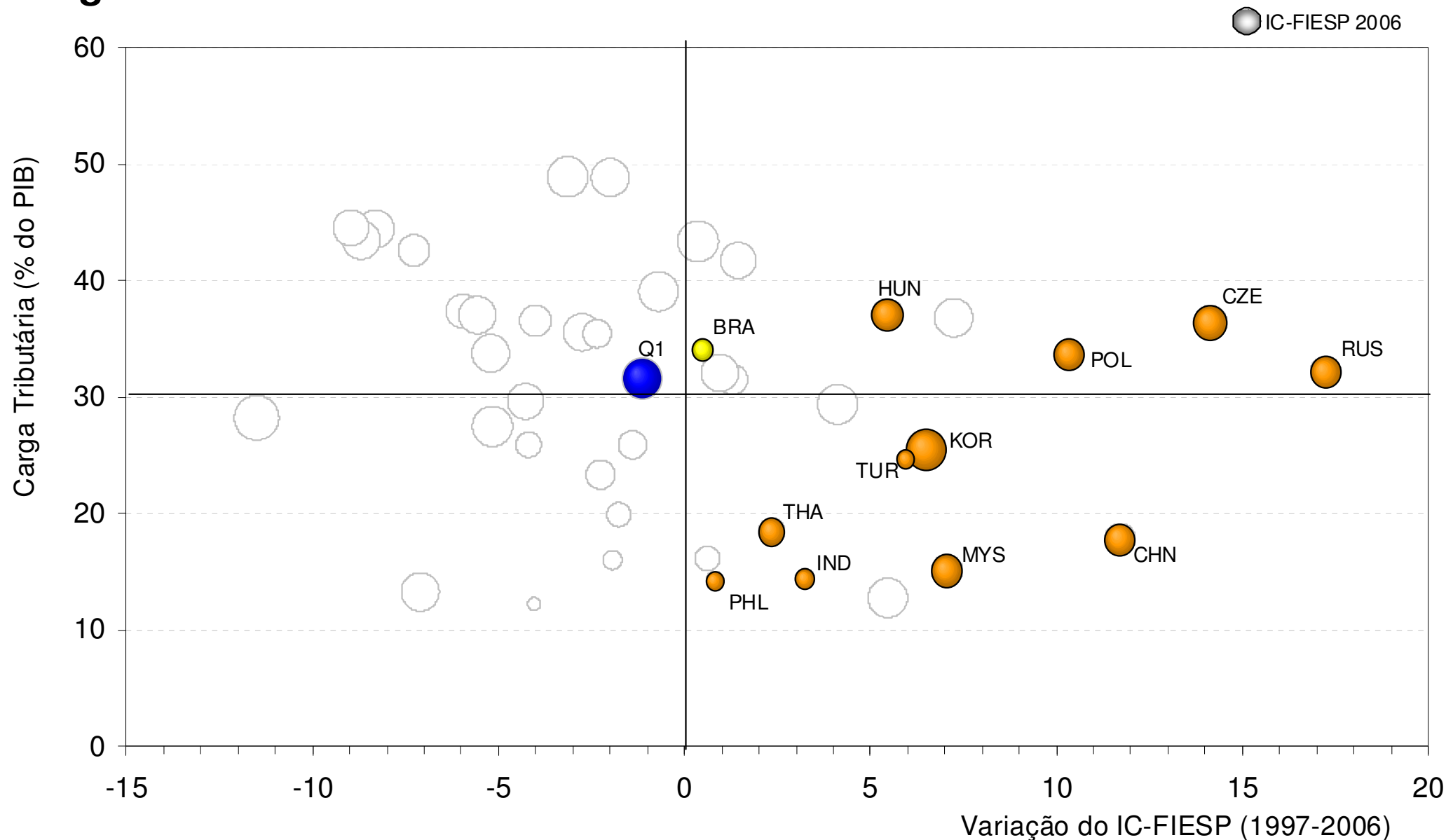


Carga Tributária (% do PIB)



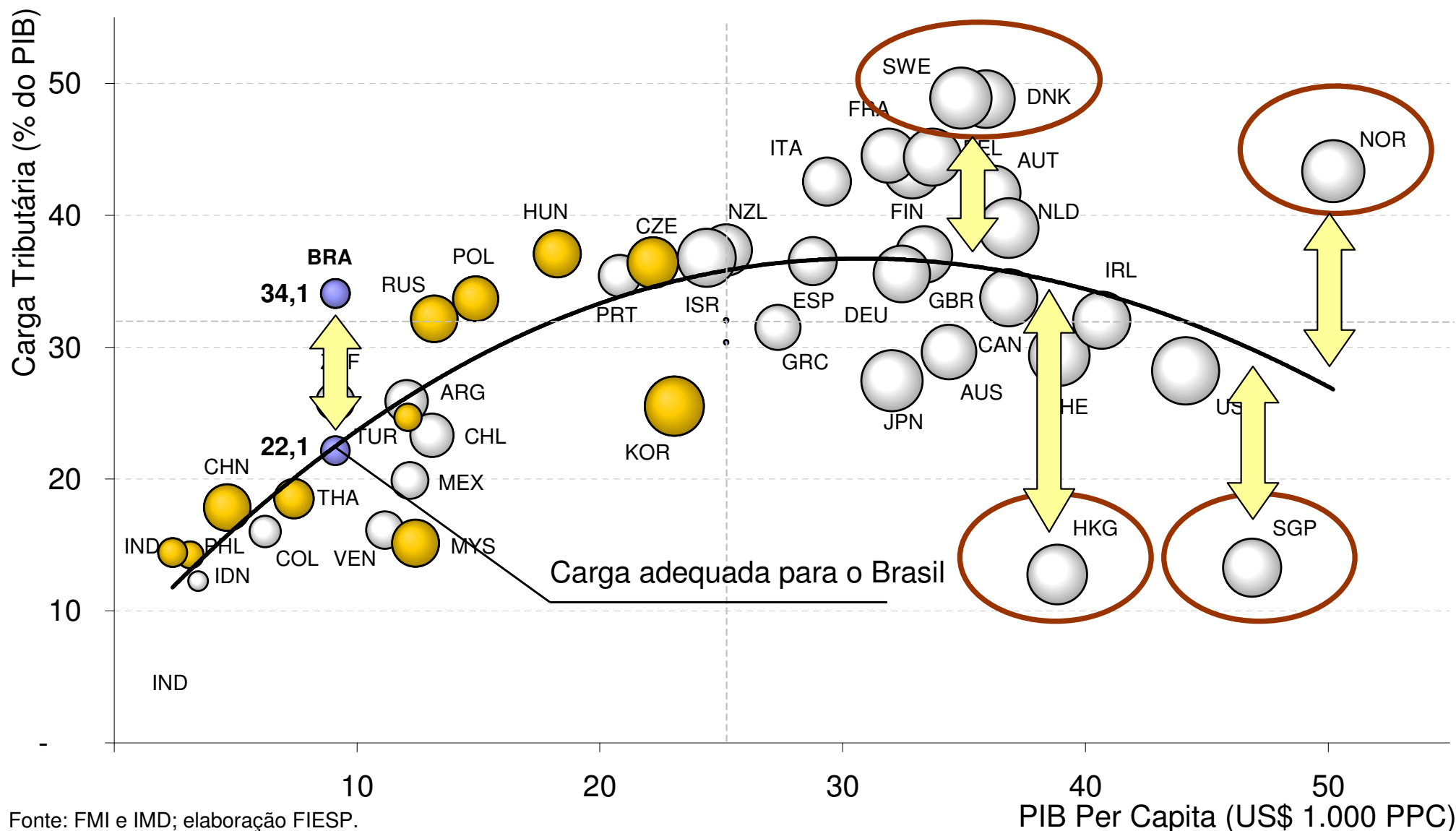
**A carga tributária brasileira é maior do que a da maioria dos países de rápido crescimento, sendo comparável apenas à dos países do leste europeu.**

## Carga Tributária



# Além disso, a carga do Brasil não condiz com sua renda per capita...

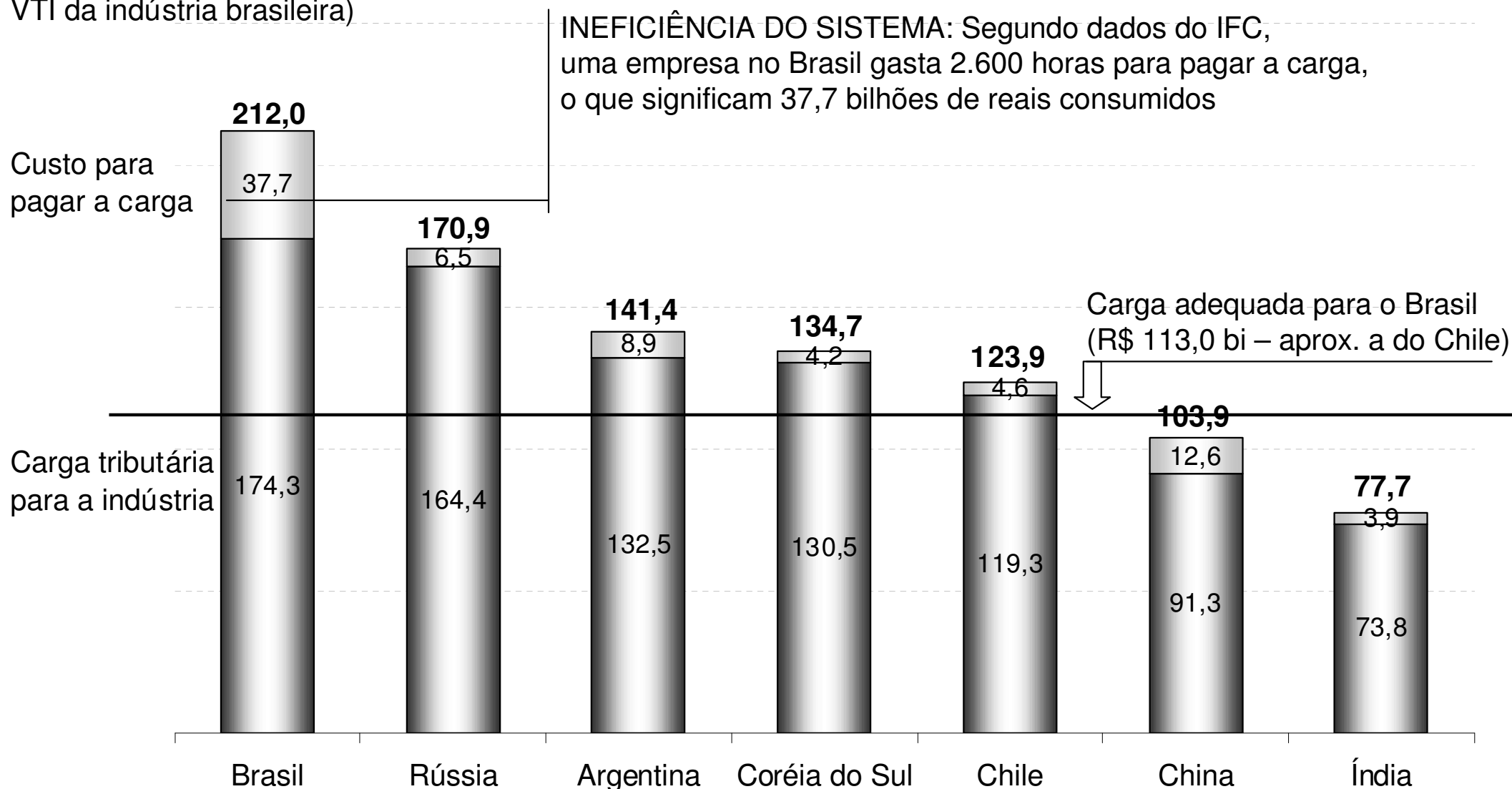
## MUNDO - Carga Tributária vs. Renda Per Capita - 2006



**...e, se a carga brasileira fosse igual a dos selecionados, a indústria pagaria R\$ 125 bi, ao invés de R\$ 174 bi. Além disso o custo para pagá-la é elevado.**

## Custo da Carga Tributária para a indústria

(R\$ bilhões: supondo a carga dos demais países aplicado ao VTI da indústria brasileira)



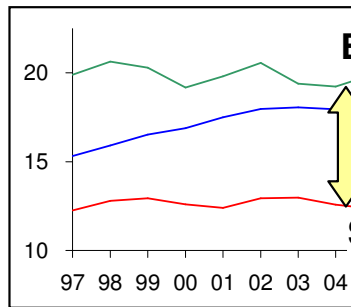


# Os juros para depósito e, principalmente, o spread bancário cobrados no Brasil não encontram paralelo em nenhum país do mundo...

## AMBIENTE DE NEGÓCIOS

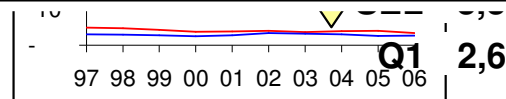
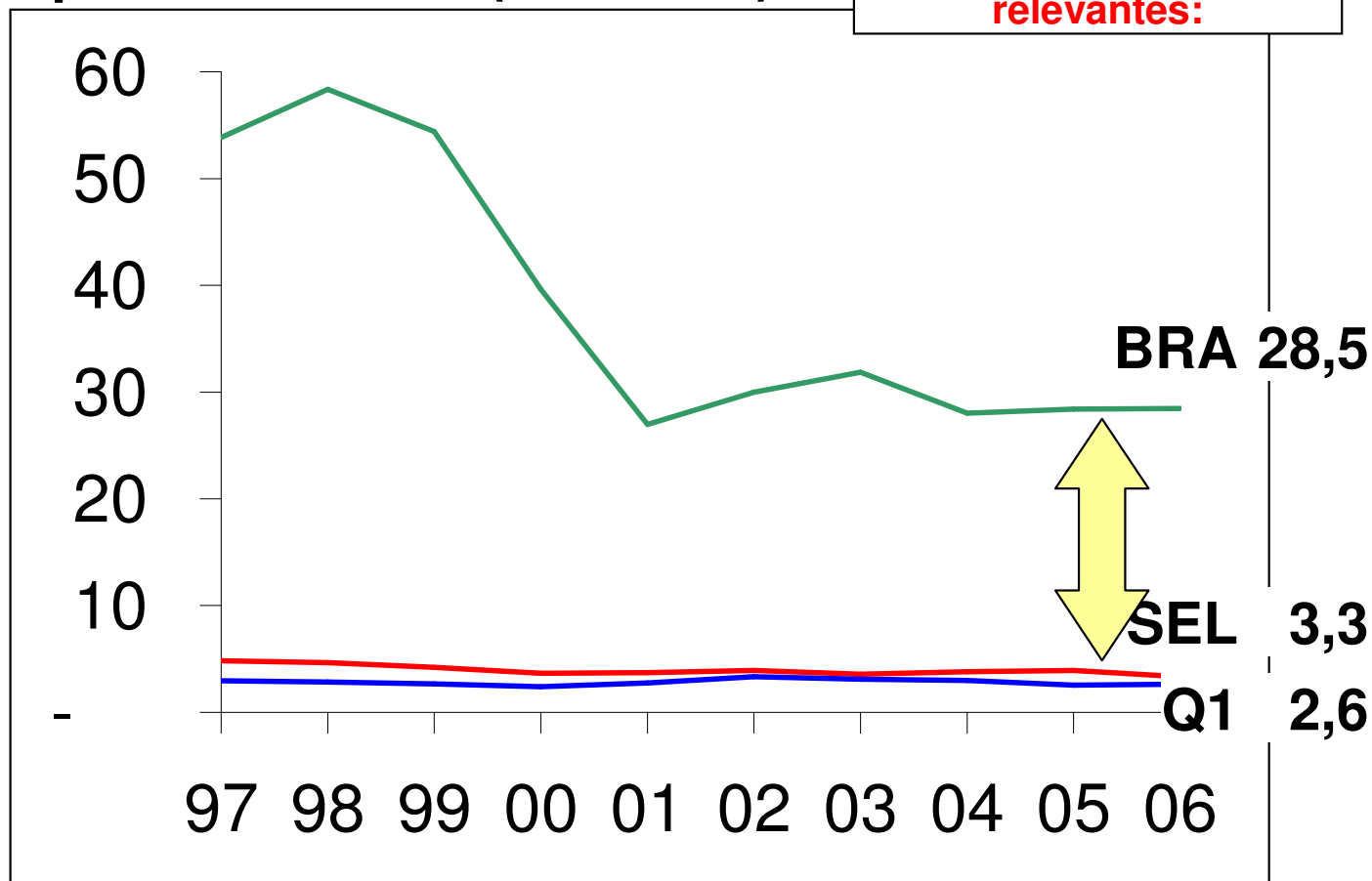
Carga Tributária (% do PIB)

Consumo do Governo (% do PIB)



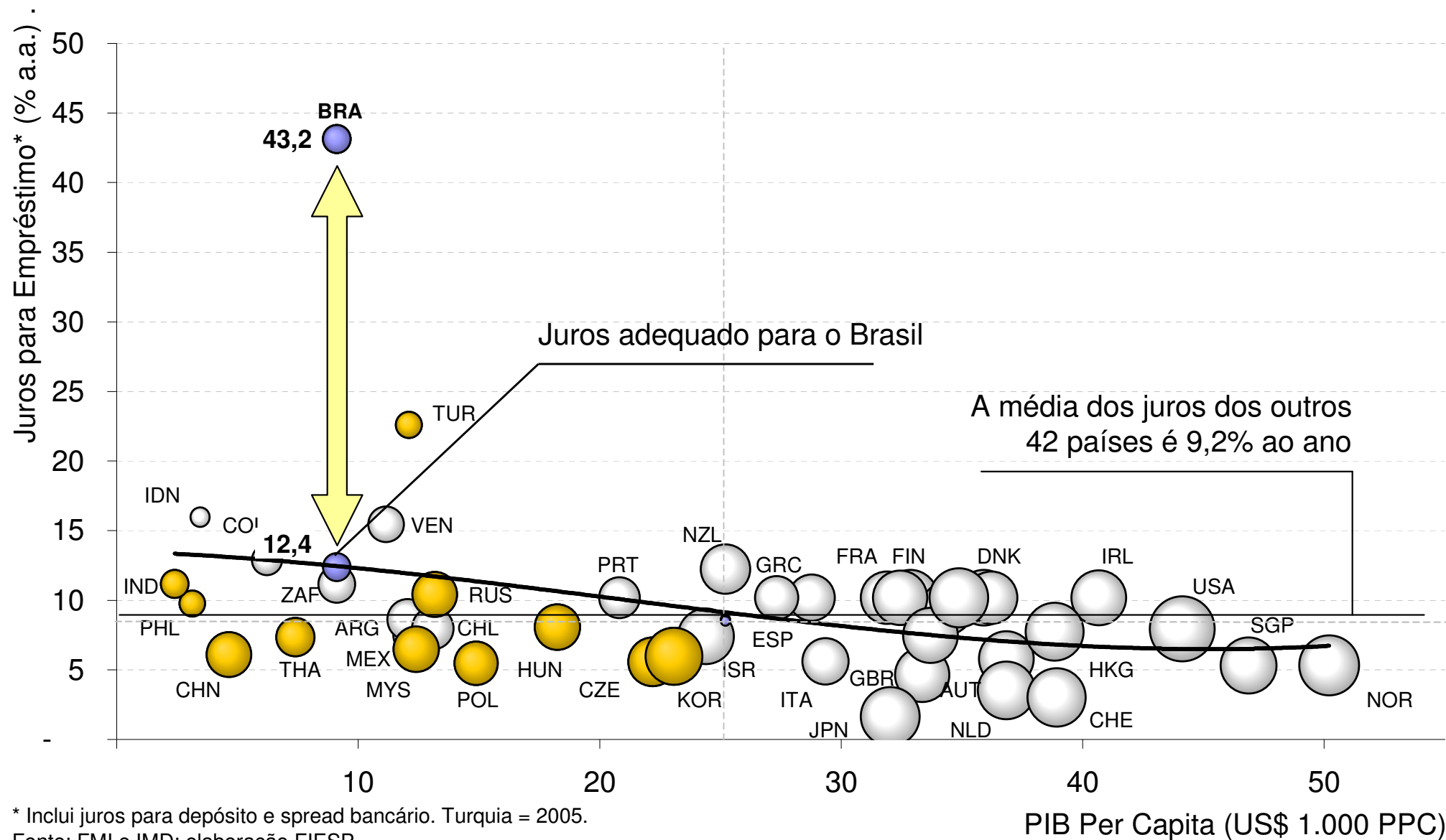
## Spread Bancário (% ao ano)

Com relação aos juros, mais alguns pontos são relevantes:



...cujos valores são incompatíveis com o nível de renda per capita brasileiro...

## MUNDO - Juros para Empréstimo\* vs. Renda Per Capita - 2006



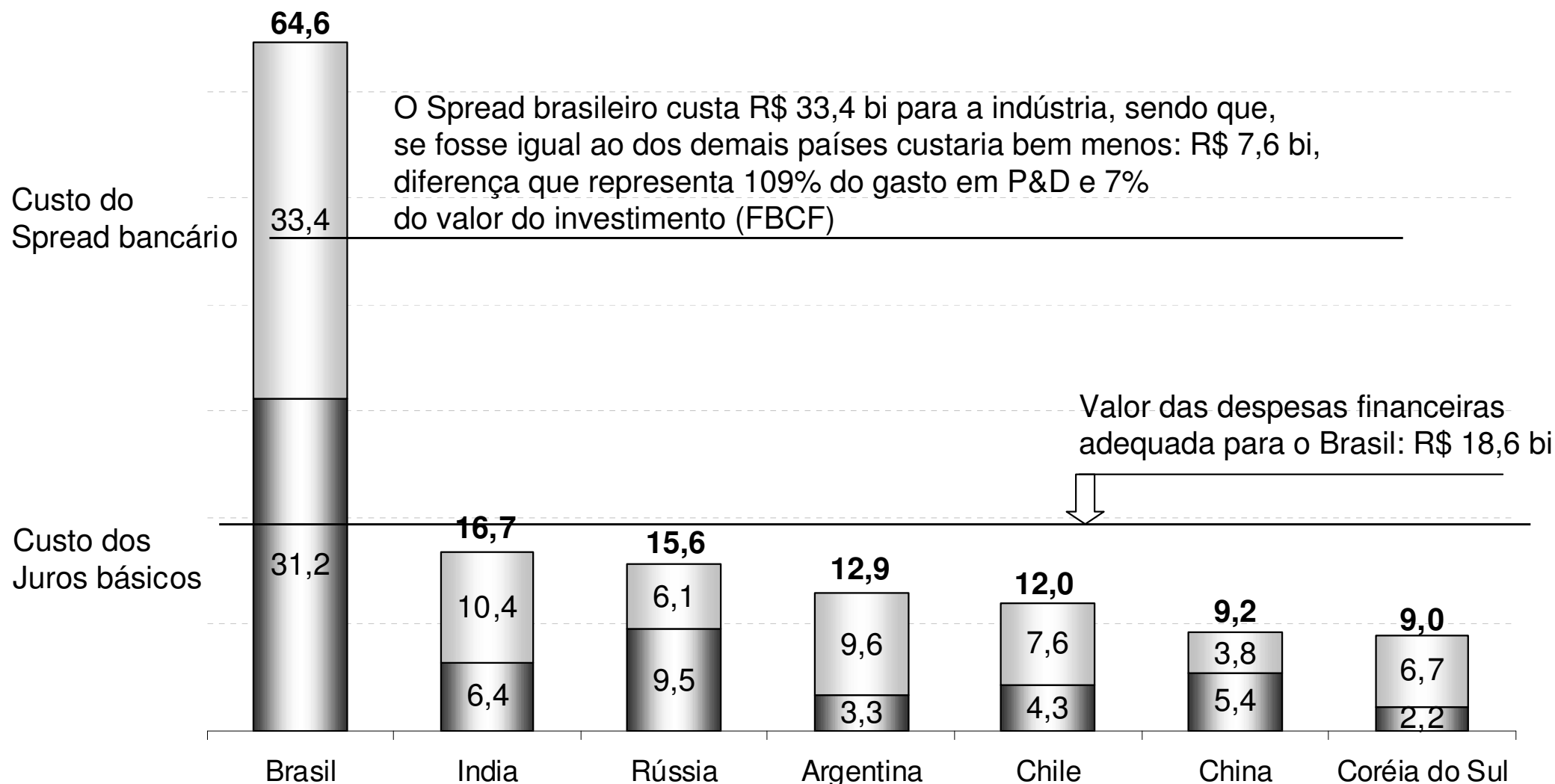
\* Inclui juros para depósito e spread bancário. Turquia = 2005.

Fonte: FMI e IMD; elaboração FIESP.

**... e, se os juros brasileiros fossem iguais ao dos selecionados, ao invés de R\$ 64,6 bi se pagaria R\$ 11,4 bi, recursos que poderiam ser reinvestidos pelo setor produtivo**

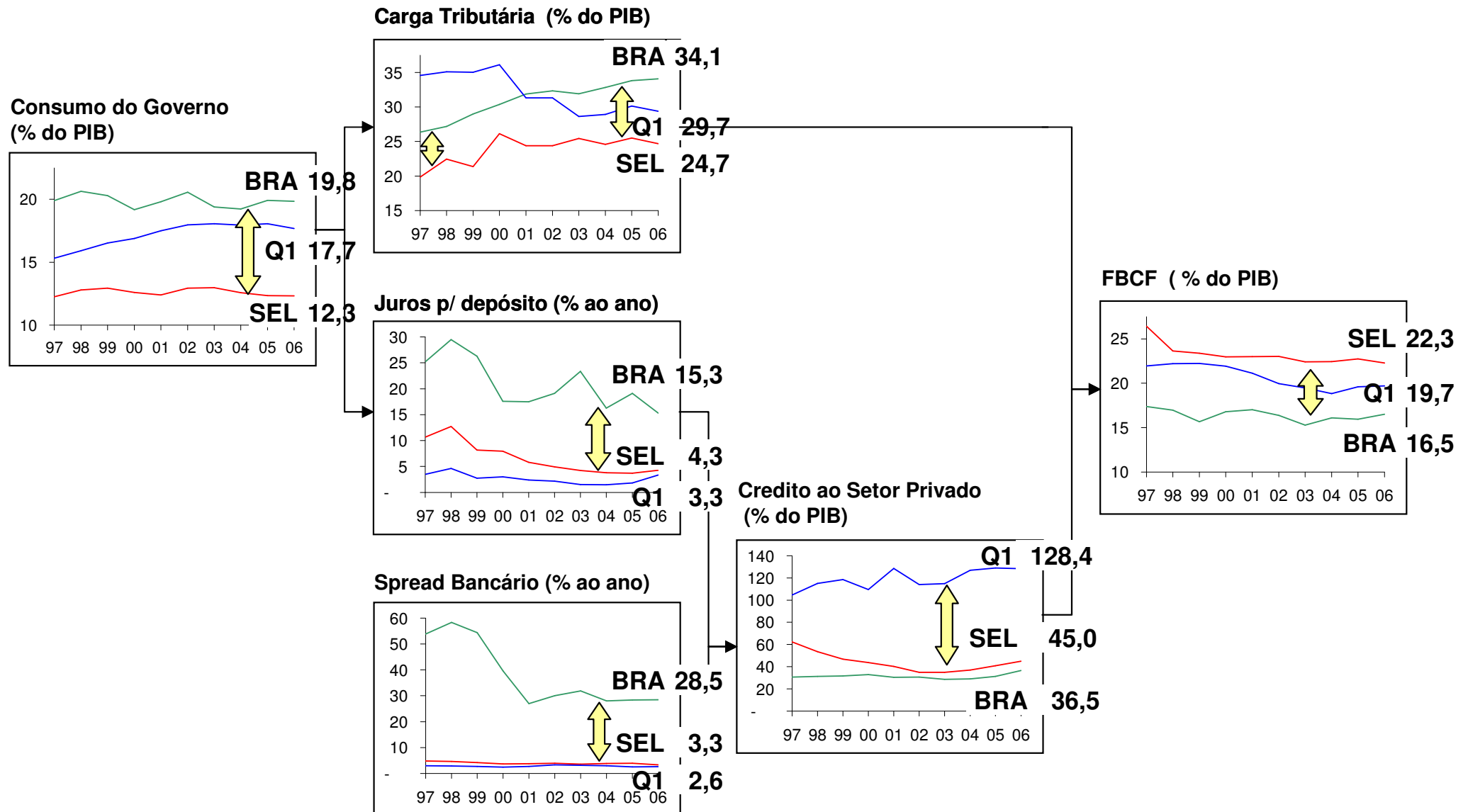
## Despesas financeiras da indústria de transformação

(R\$ bilhões: supondo os juros e o spread dos demais países aplicados às despesas financeiras da indústria brasileira)



**Esses fatores inibem o desenvolvimento de um mercado de crédito que, combinados à carga tributária, representam uma barreira ao investimento.**

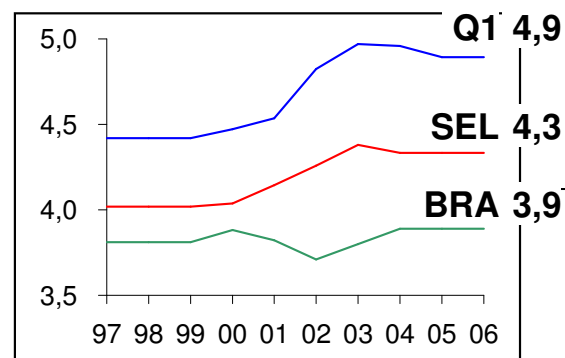
## AMBIENTE DE NEGÓCIOS



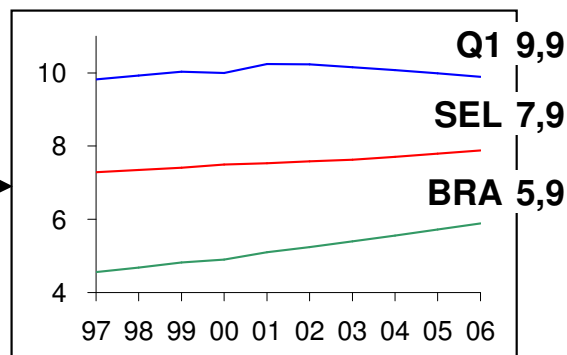
# Em termos de educação, o Brasil, a despeito do menor investimento, vem conseguindo melhorar seus indicadores de ensino básico...

## AMBIENTE EDUCACIONAL

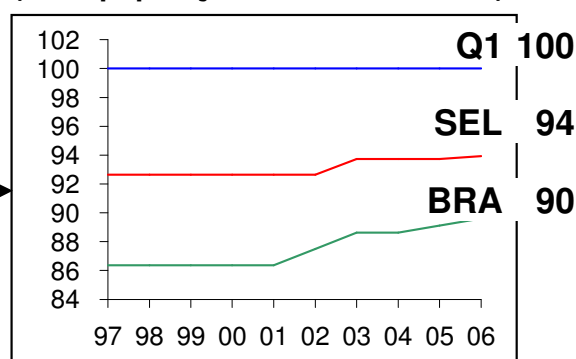
**Gasto em Educação  
(% do PIB)**



**Escolaridade  
(número médio de anos de escola)**



**Alfabetização  
(% da população acima de 15 anos)**



## FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS (2005)

### BRASIL

30 mil formados  
8% dos formandos  
1,6 a cada 10 mil hab.

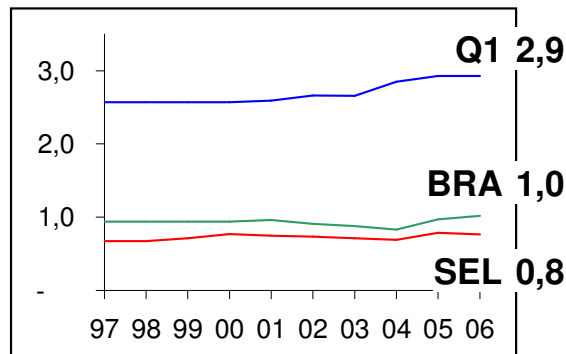
### CHINA

600 mil formados  
40% dos formandos  
4,6 a cada 10 mil hab.

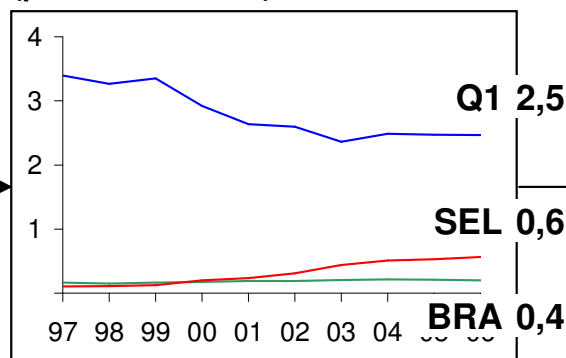
...o mesmo não ocorre com a produção de riquezas a partir do gasto em P&D, o qual é mais eficaz tanto no Q1 quanto entre os países selecionados.

## AMBIENTE TECNOLÓGICO

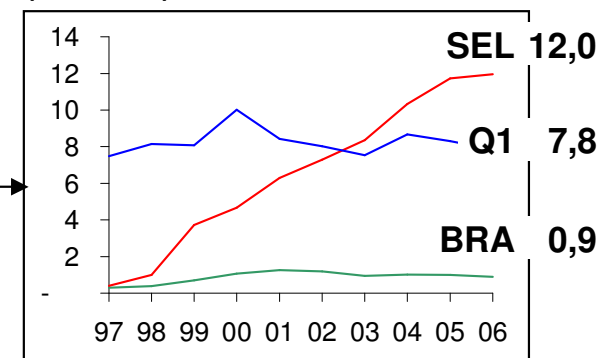
**Gasto em P&D  
(% do PIB)**



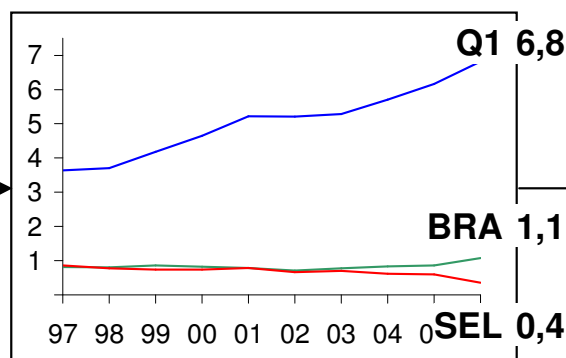
**Patentes de Residentes  
(por 10 mil de hab)**



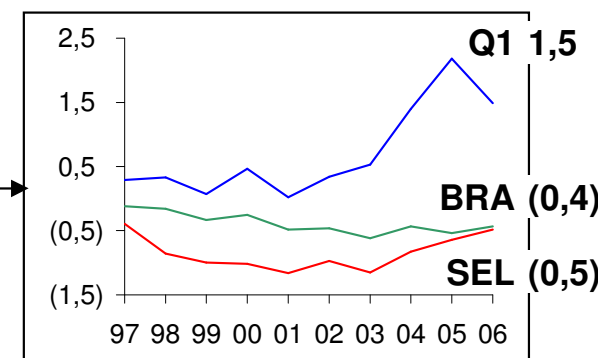
**Exportação de Alta-Tecnologia  
(% do PIB)**



**Patentes de Não-Residentes  
(por 10 mil de hab)**



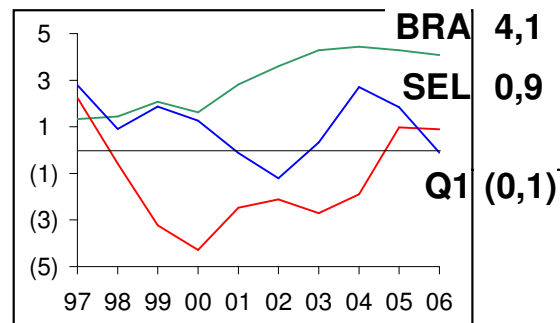
**Saldo de Serviços Tecnológicos  
(% do PIB)**



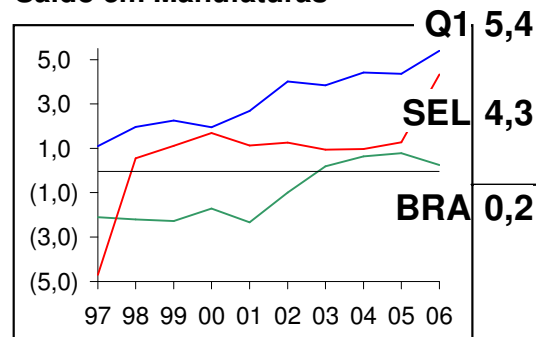
# Em termos gerais, o crescimento de nossas exportações foi baseado em commodities ...

## COMÉRCIO INTERNACIONAL (% do PIB)

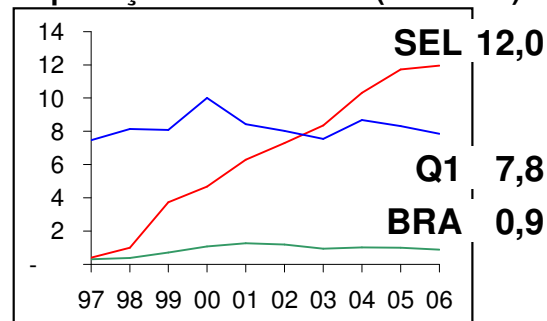
Saldo em Commodities\*



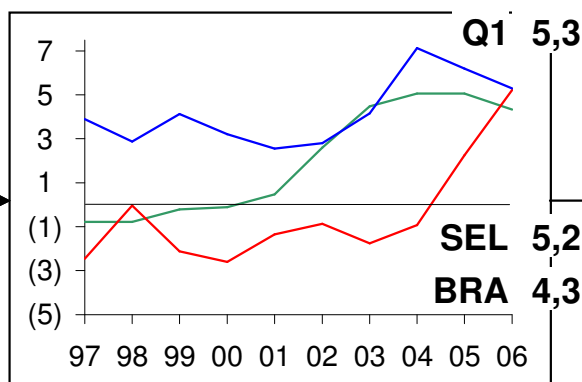
Saldo em Manufaturas



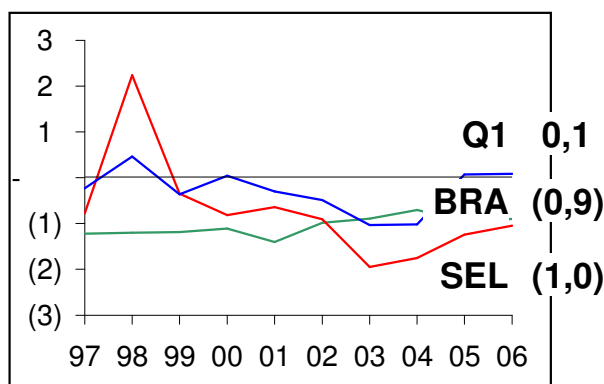
Exportação de Alta-Tecn. (% do PIB)



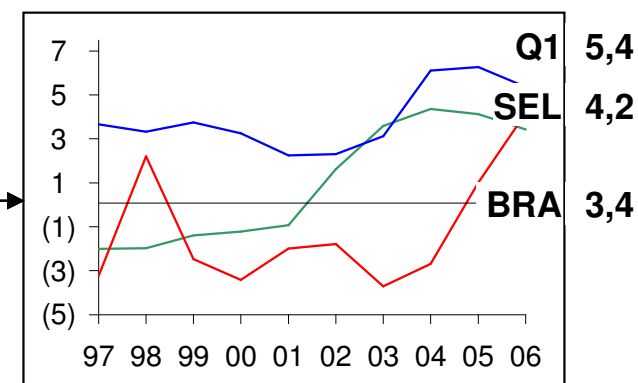
Balança Comercial



Saldo em Serviços



Saldo em Bens e Serviços

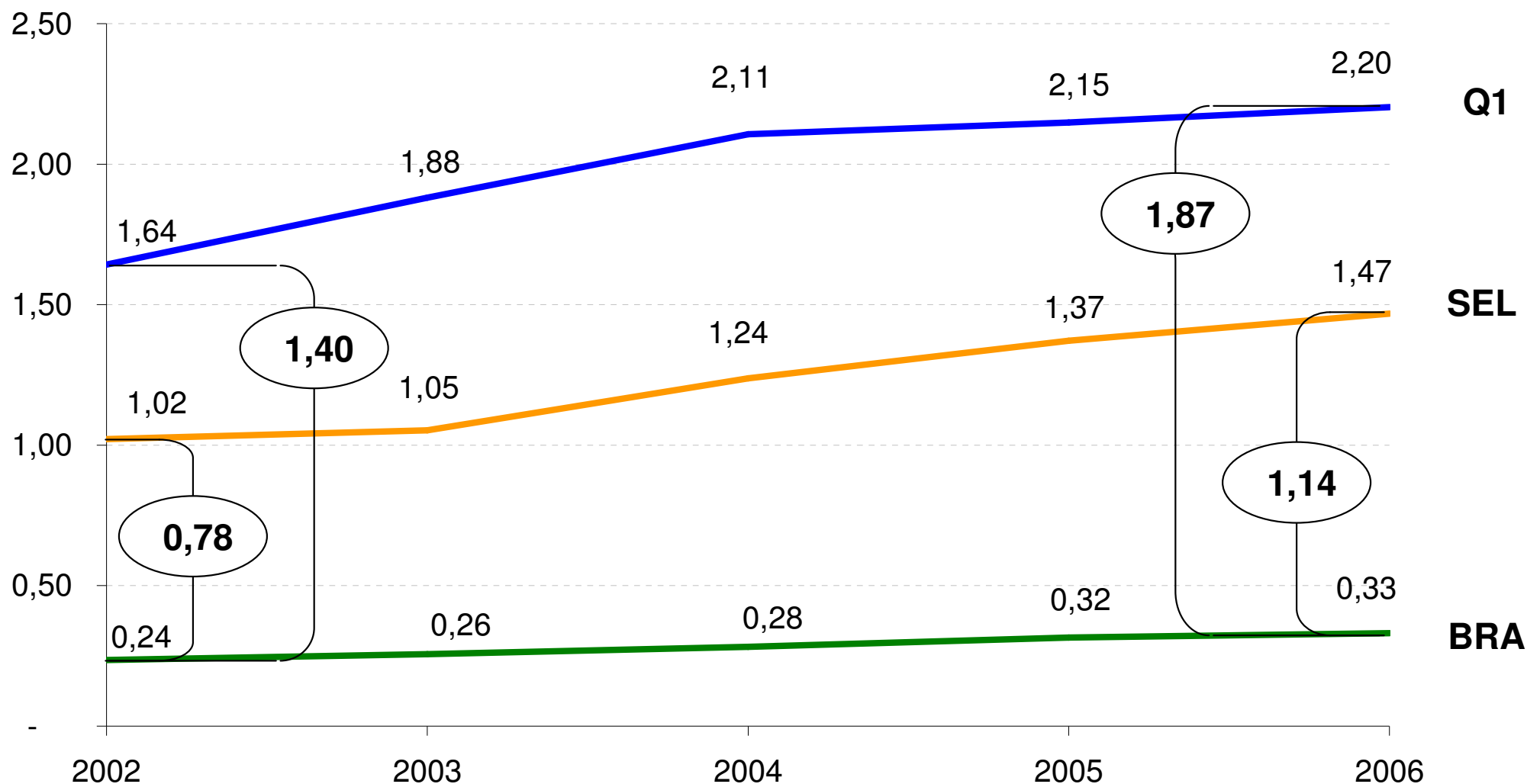


\* Compreende alimentos, matérias-primas agrícolas e minérios.

**...e, a despeito da sua valorização no mercado internacional, o valor médio das nossas exportações não acompanhou os de nossos concorrentes.**

## Valor Médio por Quilograma Exportado - 2002-06

(em US\$ por Kg)



\* Considera apenas países que declararam peso para mais que 80% dos valores exportados.

Fonte: COMTRADE; elaboração FIESP.



# Baseado na performance do Brasil a prioridade de agenda de reformas são as seguintes:

## AGENDA

### URGENTE

#### CAPITAL

- Taxa de Juros de Depósito
- Spread Bancário
- Taxa de Juros de Curto Prazo
- Crédito ao Setor Privado

#### GOVERNO E ECONOMIA

- Consumo do Governo
- Carga Tributária
- Formação Bruta de Capital Fixo
- Poupança Doméstica

### IMPORTANTE

#### TECNOLOGIA

- Gastos em P&D

#### INFRA-ESTRUTURA

- Energia
- Portos, Aeroportos e Ferrovias

#### CAPITAL HUMANO

- Média de Escolaridade
- Taxa de Alfabetização
- Eficiência nos gastos públicos em Saúde e Educação

---

## **PROPOSTAS DA FIESP PARA REFORMAR E CRESCER**

### **Implementar a Reforma Fiscal**

- Ampliar instrumentos de controle e acompanhamento dos gastos públicos
- Reduzir o grau de vinculações
- Limitar o crescimento da despesa corrente
- Adequar as nossas estatísticas aos padrões internacionais

### **Agilizar a Reforma Tributária**

- Desonerar totalmente os investimentos
- Simplificar e tornar mais transparente o sistema tributário
- Reduzir a carga tributária para 22,1% do PIB até 2017

### **Realizar a Reforma Previdenciária**

- Mudar as regras que regem o sistema de aposentadorias e pensões

### **Realizar a Reforma Política e do Judiciário**

- Aumentar a eficiência
- Garantir segurança jurídica

---

## **PROPOSTAS DA FIESP PARA REFORMAR E CRESCER (cont.)**

### **Realizar as metas da Política de Desenvolvimento Produtivo**

- ampliação da FBCF para 21% até 2010 (em 2007 foi de 17,6% do PIB)
- elevar o inv. privado em P&D para 0,65% até 2010 (em 2005 foi de 0,51% do PIB)
- ampliar a participação das exportações brasileiras no comércio mundial para 1,25%

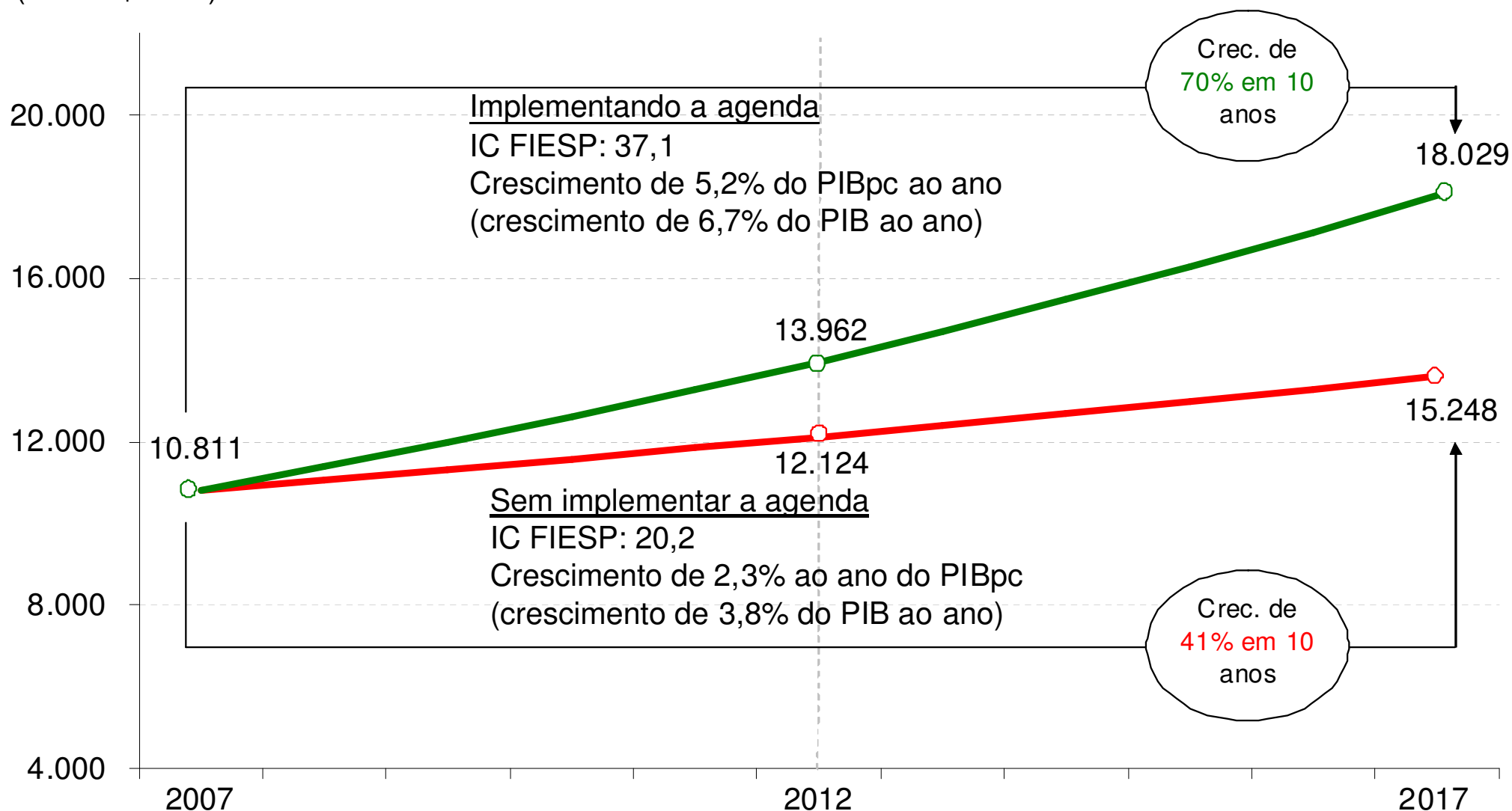
### **Investir na Modernização da Infra-Estrutura**

**Definir projeto de aproveitamento das Reservas de Petróleo no pré-sal, aumentando nossas vantagens competitivas**

**Projetando o PIB para o futuro fica claro: o custo de não fazer nada é crescimento e renda em patamares inferiores. Implementando as reformas podemos ter um crescimento compatível com nossas necessidades**

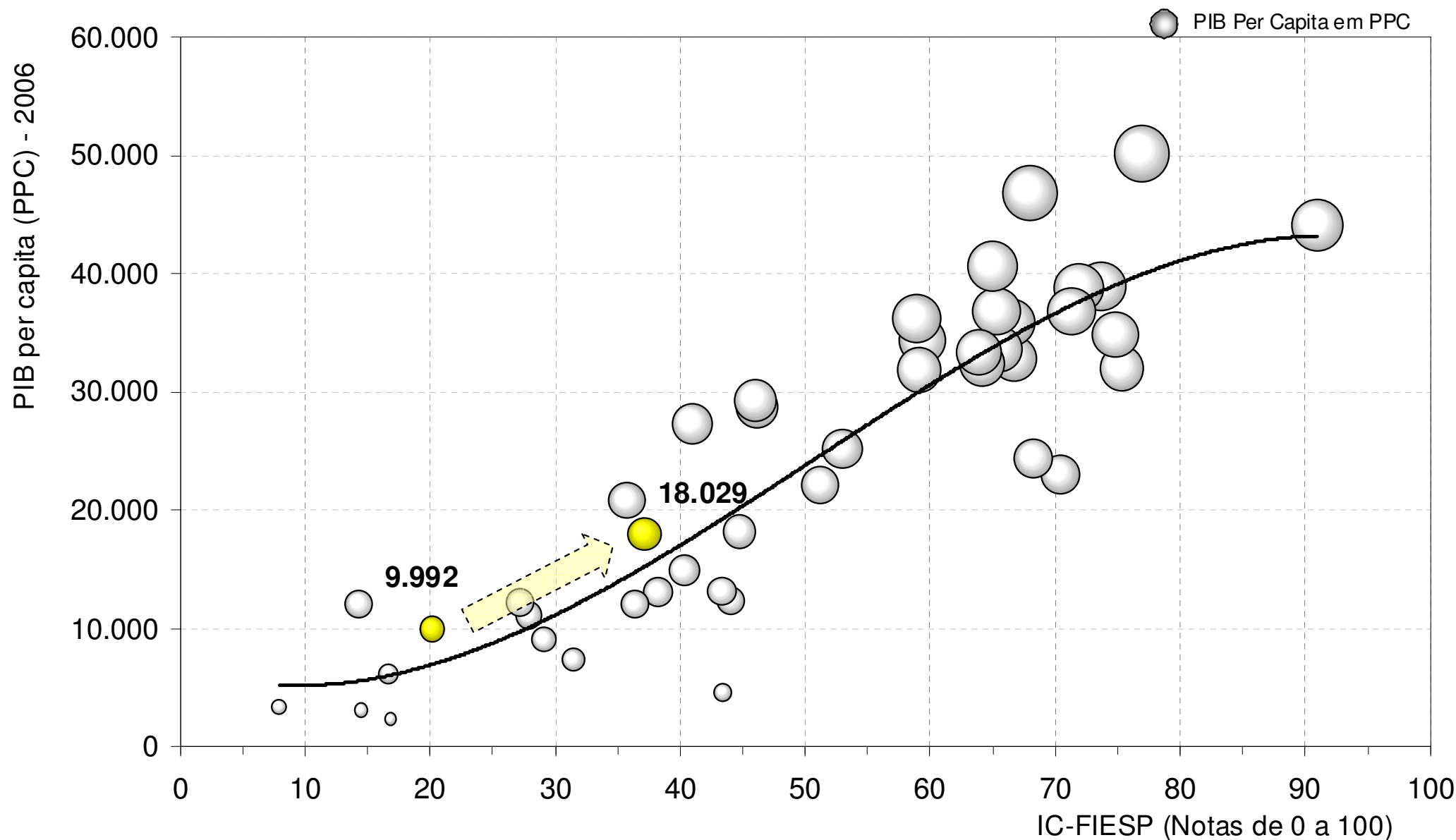
## **BRASIL - Projeção do PIB PC - Cresc. Histórico vs Simulação - 2012-17**

(em US\$ PPC)



Com base nesses indicadores, o Brasil subiria para 32ª posição no ranking e poderia proporcionar melhoria da qualidade de vida da população, além de proporcionar melhores perspectivas de IDH para gerações futuras

## Simulação: IC-FIESP x PIB per capita - ALVO





**PRESIDENTE**

**Paulo Skaf**

**DECOMTEC**

**DIRETOR TITULAR**

**José Ricardo Roriz Coelho**

**DIRETOR TITULAR ADJUNTO**

**Pierangelo Rossetti**

**DIRETORIA**

**Airton Caetano**

**Almir Daier Abdalla**

**André Luis Romi**

**Carlos William de Macedo Ferreira**

**Cássio Jordão Motta Vecchiatti**

**Christina Veronika Stein**

**Cláudio Grineberg**

**Cláudio José de Góes**

**Cláudio Sidnei Moura**

**Cristiano Veneri Freitas Miano (Representante do CJE)**

**Denis Perez Martins**

**Dimas de Melo Pimenta III**

**Donizete Duarte da Silva**

**Eduardo Berkovitz Ferreira**

**Eduardo Camillo Pachikoski**

**Elias Miguel Haddad**

**Eustáquio de Freitas Guimarães**

**Francisco Florindo Sanz Esteban**

**Francisco Xavier Lopes Zapata**

**João Luiz Fedricci**

**Jorge Eduardo Suplicy Funaro**

**Lino Goss Neto**

**Luiz Carlos Tripodo**

**Manoel Canosa Miguez**

**Marcelo Gebara Stephano (Representante do CJE)**

**Marco Aurélio de Almeida Rodrigues**

**Mário William Esper**

**Nelson Luis de Carvalho Freire**

**Newton Cyrano Scartezini**

**Octaviano Raymundo Camargo Silva**

**Olívio Manuel de Souza Ávila**

**Rafael Cervone Netto**

**Robert William Velasquez Salvador (Representante do CJE)**

**Roberto Musto**

**Ronaldo da Rocha**

**Stefano de Angelis**

**Walter Bartels**



## **ÁREA DE COMPETITIVIDADE**

### **GERENTE**

**Renato Corona Fernandes**

### **EQUIPE TÉCNICA**

**Albino Fernando Colantuono**

**André Kalup Vasconcelos**

**Egidio Zardo Junior**

**Fernando Momesso Pelai**

**Guilherme Riccioppo Magacho**

**Ivan Ferraz**

**José Leandro de Resende Fernandes**

**Marcello Muniz da Silva**

**Paulo Henrique Rangel Teixeira**

**Paulo Sergio Pereira da Rocha**

**Pedro Guerra Duval Kobler Corrêa**

**Silas Lozano Paz**

**Vanderléia Radaelli**

### **ESTAGIÁRIOS**

**Franciny Dornas de Andrade**

**Paula Pariz Lorenzoni de Oliveira**

**Roberta Cristina Possamai**

### **APOIO**

**Maria Cristina B. M. Flores**